

S E R M A M

DO GLORIOSO MARTYR SAM SEBASTIAM

P R E G A D O

Na Capella Real, aos 20. de Janeiro do
Anno de 1670.

Em a solemnidade da Confraria da Corte



QUE INSTITVIO ELREY DOM IOAM. III.

Pello P. Fr. AMADOR DA CONCEIC, AM,
Frade Menor da Regular Observancia, & da
Provincia de Portugal de
S. Francisco.

D E D I C A D O

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR LVIS DE
*Sousa do Cõselho de S. A. seu Capellam Mõr, Bispo
eleito de martyria, Deaõ da Sè do Porto, & Go-
vernador de seu Bispado.*

EM COIMBRA

Com todas as licenças necessarias

Na Officina de MANOEL RODRIGVES DE ALMEYDA
Anno de M.DC. LXXXVI.

Acusta de Ioaõ Antunes mercador de livros

Omnis ergo, qui confitebitur me coram hominibus, confitebor, & ego eum coram Patre meo, qui in caelis est. Matth. 10.



VM pequeno serviço, & huma paga generosa, he o assumpto heroico desta Oraçam (muito alto, & muito poderoso Principe, & senhor nosso) dou nome de heroico a este assumpto, não só pela razam da solemnidade, mas tambem por todas as que neste dia se ajuntam: as açcoens heroicas (rigorosa, & propriamente falando) nam sam as ordinarias, que se acham em qualquer pessoa, sam porèm aquellas, que se alcançam das mãos dos senhores, & as que se ouvê na boca do mundo: todos os mysterios deste dia, assi o declarão. No Evágelho se vê hũa açcão heroica do Principe do Ceo, na solemnidade se acha hũa obra heroica do Principe da terra, no dia se encôtra hũ triunfo heroico do Capitaõ de Deos: no Evágelho se vê hũa aççam heroica do Principe do Ceo, pois por hũa confissam publica: *Omnis ergo, qui confitebitur me*, se dá hũa gloria eterna: *Confitebor, & ego eum coram Patre meo*, assi o julga a intelligencia do Texto, pois se explica por aquella gloria, q no dia ultimo, se ha de dar aos benemritos: na solemnidade se se acha hũa obra heroica do Principe da terra; pois por hũa magoa manifesta, se alcãça hũa comileraçãõ grãdiõsa; assi o diz o instituto do aplauso pois EI Rey D. Ioaõ III. instituhio esta solênidade q chamaõ a Cõfraria da Corte, em ordem â se acudir aos q vê â Corte das partes de Africa, no dia se encontra hum triunfo heroico do Capitaõ de Deos; pois por hũ corpo serrado no campo, se mostra a grandeza de Deos, em o representar immortal pellas settas; assim o conta o martyrio de S. Sebstaõ; pois hũa mulher chamada Irene, o achou no mesmo lugar vivo, & com as settas no peito: heroico por todas as partes,

De die iudicij interp. Lyræ. Anselm. Alb. Mag. Hilar. & alij.

Flos Sanct. de Ribade. 1. parte.

4
tes, he logo o dia; Christo Senhor nossa, que lhe deu o principio para este nome; nos ha tãbem de dar as explicaçoens deste Evangelho. Nelle affirma, que todo o que fizer sua cõfissãõ publica, ferã grãdemẽte premiado; aquelle q merece, naõ ha de obrar cõ trafeito, nem proceder escõdido, para ser bem avaliado, naõ ha de obrar contrafeito, para merecer o que val; as galas dos benemeritos, tem o molde de caza, mas o corte de todos; nam haõ de ser cortadas pela mesma pessoa, que isto he hũa librea, se rompe logo, haõ de ser feitas pela cõfissãõ alhea, q sãõ as galas que sempre duram; a cõfissãõ propria, ha de gizar ao valor; a cõfissãõ alhea, ha de acudir aos merecimentos. Comparo eu agora o merecimento aos dobroens: os que se cunharam nos almazẽs do Reyno, por agrado do Povo, & do Rey, sam os de ouro fino; os q hum, sò por furto, fez em caza para sy, a esses, como se lhes gasta o primeiro lustre, logo facilmente mostram o cobre; de huns he o merecimento moeda falsa, de outros he moeda corrente, & como todas se passam pelo banco do mundo, a que fez todo o povo ainda q gaste as armas, nunca perde o quilate; a q hũ fez para sy: gastãdo celhe o lustre, jã naõ tẽ valor. Com a gloria em q o Principe do Ceo cõvida os homẽs, faz moeda corrente este merecimento; diz que o saber ha de avultar por cõfissãõ propria: *qui confitebitur me*; mas que os premios, se ham de avaliar, naõ sò pello saber do Verbo, mas tambem pelo consentimento do Padre: *Confitebor, & eum coram Patre meo*; naõ sò avaliados por Deos; mas tãbẽ primeiro avaliados nos homẽs: *corã hominibus*. Este he o literal do Texto, a solẽnidade do dia, & a festa de hoje; nas outras solẽnidades, & nas outras festas, tudo seraõ aplauzos, pera fazerem celebres as acçoens do dia; na solẽnidade se S. Sebastiam, & no aplauso deste dia, tudo sam acçoens heroicas, perã mostrarẽ mui particular esta festa; assim q todas estas circunstãci as descobrẽ hoje, por assumpto, acçoens heroicas de Princeses; nesta falarei cõ hũa doutrina muito modesta, & muito breve.

A primeira acção heroica do dia presente, he nomear Christo a todos para o merecimento: *Omnis ergo, qui confitebitur me, & premiar os que avulta, como particulares: confitebor, & ego eũ*, quãdo

os nomea, são muitos: *omnis*, quando os galardoa, parecem hum
 só: *eum* mas são muitos os nomeados; porque nem todos os que
 se nomeão, desprezão as honras, por honrarem a Deos, & sam
 hũ só os escolhidos, por ferê em tudo unicos, os q Deos escolhe;
 inda crêce mais com Deos esta primazia; porq, o q foy unico ho
 mem em desprezar as honras da terra, parece muitos homês em
 razão das hõras de Deos: *Vnicuique suam remunerationē largitur* (Syn. tom. 3
 dice hum Douto) *ac si unus singularis esset donis coronandus*: de for- in Evang.
 te que sendo hũ só e que alcança, & merece a coroa, *ac si unus sin- lib. 5. cap. 9*
 gularis esset donis coronandus, parece muitos homês no merecimẽ 9. 14. num.
 to: *unicuique suã remunerationē largitur*. Tãto alcançaquẽ poẽ as 102.
 coroas do mundo aos pès, por firmar só a coroa de Deos na ca-
 beça porque naquellas, q deixa por timbre, faz acção de homê,
 em rezam de senhor; mas naquella que alcança de Deos, parece
 acção de multiplicados homês, em rezão das muitas coroas, que
 se lhe devem. O Sacerdote Aram, q era imagem de Christo, ti-
 nha na cabeça hũa lamina, a qual, nõ parecer de Philo Hebreo,
 lhe servia de coroa [q por similhãte forma, trazião as coroas os
 Reys Orientaes) *Lamina aurea, quasi corona*; nella se contião qua
 tro letras Hebraicas, q a fercavão, & estas se reduzião a quatro *Pbil. Hebr.*
 pessoas: S. Hieronimo as nomea, & diz q significavão a Trinda- *lib. 3. de vi-*
 de destinta em Deos: *Lamina in qua scriptũ est nomen Dei habraicis ta Moris.*
quatuor literis; estas erão as letras, *9 Iod, 7. he, 9. nau, 7 he: Iod*, signi- *D. Hieron.*
 fica o Pae, como principio de tudo; *he*, reprezeta o Filho, como *Epist. 128.*
 pio das creaturas: *nau*, que entre os Hebreos, he hũa dição copu- *ad Fabio-*
 lativa, significa o Spirito Sãto q he vinculo do Pay, & do Filho: *lam, & lib.*
 em tres letras se reduz a qui a Trindade de Deos, pois sam tres *2. in Ezeis*
 Pessoas; agora falta hũa pessoa pera a outra letra, que se chama: *cap. 6.*
he; de modo, que as letras que representão as Pessoas distintas
 em Deos, são quatro, & as Pessoas sam; como pode ser assim? O
 Filho de Deos, significado em Aram, Principe da terra, nõ lhe
 basta hũa coroa, que mostre o poder de hũ Deos, como tres pes-
 soas, se nõ ha de ter essa coroa por hũ estillo, que sendo tres, fa-
 ção apparencias de quatro? Nãõ movera en a duvida, sem que o
 Principe fosse Aram, & sem q as roupas de Monarca, por rola-
 gães,

Ezod. 28. gantes, tocassẽ na terra: Tinha este Príncipe nas ourellas das
 nu. 33. roupas hũas romãs, q̃ lhe andavão aos pès: *Ad pedes ejus dẽ tunica
 per circuitum quasi mala punica.* As romãs, he hũ fruto a quẽ a natu-
 rezã deũ a primazia da coroa, & o encarnado da purpura; & quã-
 do hũ príncipe poem aos pès as coroas, que por sua ordem
 compoem a natureza; ha de ter na cabeça hũa coroa
 de Deos, q̃ represente quatro pessoas; em Deos ha sò tres Pesso-
 as distintas, & como na coroa que o Príncipe recebe de Deos, a
 parecem quatro pessoas; são pessoas em q̃ se representa o Prin-
 cipe, & não he Deos, que a parece em Pessoas, pelo merecimen-
 to das Coroas, q̃ o Príncipe tem aos pès lhe nomea Deos qua-
 tro merecimentos como Príncipe, que por quatro
 pessoas merece. Outro misterio se descobria neste Monarca;
 & era ter as coroas dos pès entre campainhas de ouro: *Mistis
 in medio tintimabulis,* & a coroa da cabeça na significação dos He-
 breos entre flores, & azas: *Lamina hebraice dicitur, sis, dictio, sis, si-
 gnificat laminam secundum alios, florem, & alam;* em os pès espertão
 campainhas os ouvidos, & chamão os olhos; em a cabeça, as a-
 zas denotão superioridade, as flores esparanças Coroas aos pès,
 he hũa acção pera bem vista dos olhos; mas a coroa q̃ ha de ser-
 vir na cabeça mostra hũa esperança de grandes azas: estas sabe
 estender pelo mundo, quẽ como Aguia Real, poem sò os olhos
 na coroa do Ceo, & quem; como Príncipe dado pello Ceo, lhe
 não leva este mundo os olhos.

Oleaster,
 hic

Ha por os olhos no Ceo, para os abater na terra, & ha por os o-
 lhos no mundo, para os tirar do Ceo, quẽ poẽ os olhos em terra,
 somẽte a vista aos pès, para levar o pensamento a Deos; quẽ po-
 em os olhos no mudo, dalhe a vista dos olhos pela tirar do Ceo;
 & he mais bem visto dos olhos de Deos, & dos homens da terra,
 hum Príncipe, que tendo olhos pera dominar quãto vè, os quer
 por em terra, sò pera dissimular quanto pode: esta acção hero-
 ica, he a mais digna do Príncipe; porque no baixar dos olhos se
 fas mais amado, quando no poder da coroa, he de todos tímido
 David q̃ foy Príncipe tam nomeado no mudo, uzou hũa acção
 bem notavel, quando blasonava mais de senhõr: quizeram em
 certa

certa occasião em pedir-lhe a liberdade, & rompeo assi: *Vivit Dominus, qui elegit me.* Viva Deos, que tenho poder, pois me escolheo para Rey; & acrescenta logo: *Ero humilis in oculis meis:* mas ferei comtudo humilde nos olhos: *Et gloriosior apparebo,* & desta maneira apparecerei mais glorioso; notavel poder! Humildade rara! Quando David se conhece poderoso no cetro, então neste cazo, poem os olhos em terra? (faltamos na humildade exterior, quanto ao baixar dos olhos] se isto he modestia para temer a Deos, também parecerà fraqueza, para o nam temerê os homês; bem podêra ser quando David se mostrace fraco de animo, mas na occasiam em que triumphava valête: *Vivit Dominus,* ou como translada Lyra; *per viventem Deum;* he a açam heroica de Prince, he laço de grande Monarca; a rezão he esta: Queria David ser senhor de sy, & amado de todos, & para cõseguir esta grandeza de Rey, punha os olhos em terra à vista dos vassallos: quando o Principe poê os olhos em terra, dà lugar a q̃o vassallo lhe ponha os olhos, quando o vassallo vê q̃o Principe lhe levanta os olhos, não lhe fica mais tempo, q̃ de os prègar na terra; o Principe com os olhos no vassallo atemorisa, o vassallo com os olhos no Principe respeita; desta forte aparece David mais glorioso na purpura; *gloriosior apparebo;* porq̃ pôdo os olhos em terra, se deixa mostrar bẽ visto dos olhos; pois não basta a gloria de Rey, mas ainda neste timbre, ha de sair mais glorioso: *Gloriosior,* Si, q̃ faz, sendo Rey, o q̃ todos aviam de fazer por vassallos; a respeito da magestade, deve trazer o vassallo os olhos em terra, & por razão de justiça, deve fitar o Principe os olhos em todos; mas troca David os effeitos, para segurar os affectos: fecha os olhos na razão do poder, para andar nos olhos de todos em razão do amor, poem os olhos em terra, como senhor de sy, para todos o trazerem nos olhos, como seu senhor; aqui se fas David heroico nas vontades q̃ rende, & por isso he mais glorioso, por mais coroas, que lhe sam dividas. Foi S. Sebastião. pelas açoens heroicas de seu merecímẽto, Principe entre os Santos, inda que tinha sido vassallo de dous Emperadores; no modo com que Deos o tratou, o fez senhor de muitas coroas: Deulhe a coroa de Martyr, quando foy deixado, por

Lyran. hic

morto no campo; e deu-lhe outra de immortal, quando o fez aparecer com vida, & deu-lhe outra de gloria, para em outro martyrio aparecer mais glorioso: *gloriosior apparebo*; aparece glorioso nas setas, immortal nas feridas, & depois mais glorioso, por segundo martyrio; que como publicamente confessou a Ley de Christo na terra: *Omnis ergo, qui confitebitur me coram hominibus*; era infalivel ser a primazia manifesta no Ceo: *Confitebor, & ego eum coram Patre meo*; a confissam seria de muitos: *Omnis*; mas as coroas foram de particular *Confitebor, & ego eum*:

Ha de ser Christo Senhor nosso meyo, para que os justos se premeem diante de Deos; & por isso publica o serviço a todos: *Omnis ergo, qui confitebitur me*, para que depois se nam admirem de ser o premio particular: *confitebor, & ego eum*. Porem nam foi nomeaçam de particulares, inda que seja unico o premio; poense Christo, como Principe no meyo de todos em a nomeaçam; porque cada hum tratasse ser particular diante de Deos; he meyo para que sejam premiados: *confitebor, & ego eum*; mas quando os convida para este premio nam busca merecimentos: *Omnis ergo, qui confitebitur me*: Esta he apensão de quem quer obrar como Principe, por se no meyo de todos, para não desamparar a nenhum; onde a Magestade o constitue Principe, ahi lhe descobre a obrigação sua cruz. Chamão os politicos cruz ao cetro dos Monarcas; mas advirtindo, eu, que para o cetro ser cruz, lhe falta hũ braço, entendo que o mesmo braço do Principe, que o sustenta, forma essa cruz em que vivi. Do braço do Principe, sahe o vestido para o pobre, a renda para o poderoso, o esta do para o grande, cruz he logo, que o braço do Principe forma no certo, ter cuidado de vestir o vassalo pobre, estar sogeito a afazendar o poderoso, & empenhar-se a dar estado ao grande; esta he a differença das cruces, que tem outros estados; porque qualquer homem as despede de si o cetro do Principe, como he cruz do meyo, como he cruz, que está apertada na mão, em nenhũa hora a pode reclinar; as outras cruces em cada hũ sam de dicadas à pessoa propria, pella convniencia; porèm a cruz do Principe, como sempre está na mão para o favor alheo, he també contagiada
somé-

fomente a Deos. Com duas armas particulares, & desiguaes, fez David hũa acção bem heroica; porque saindo a pelejar com o Gigante; o venceo como Pastor, uzãdo da funda, & como Príncipe lhe cortou a cabeça, leuãdo da espada: duas cruces tomou David na mão, para emprender esta obra; hũa apõta Lyra, outra descobre a razão; Lyra aponta, q̃ as cinco pedras: q̃ tomou, significauão a Cruz santa de Christo: *Per quinque lapides quibus David Goliath debellauit, significatur Cruz santa*; a razão descobre, q̃ també a espada com que lhe cortou a cabeça, tem insignia de cruz; porẽm offerece a Deos a espada, & não offerece a funda: Pojs se David agradece este triunfo a Deos, porq̃ lhe não dedica a funda, assi como lhe consagra a espada? A razão he, porq̃ a funda tem a cruz nas pedras, q̃ a carregam; a espada tẽ acruz na mão q̃ a toma; a funda, quando faz tiro, deixa a cruz no ar: a espada, quãdo se empunha, deixa a cruz na mão; deixa a cruz no ar a funda, porque despede de sy o pezo da pedra; deixa a cruz na mão a espada, porq̃ para o golpe se aperta nos punhos: bem he logo, que hũa espada, que para a ver de obrar, nam larga a cruz da mão, se dedique a Deos; mas a funda, que como pezo da pedra, ha de despedir de sy a cruz para fazer o tiro, não seja tal arma admitida no Templo. Isto he, quanto a ser a espada cruz, que se consagra a Deos, por se apertar na mão; mas com o se resolve, que he cruz do meyo a espada, & não a funda? Porq̃ a funda, he para estado particular, a espada para todos os estados; a funda he particularmente para o Pastor: a espada he cõmũmente para todos; & como o Príncipe significa a cruz do ceptro na cruz da espada, ha de ser hũ ceptro, q̃ se ponha no meyo dos estados para que todos se aproucitem delle, & nam hũa insignia para estado particular, onde sò particulares se aproucitem.

1. Reg. c. 17
num. 54.

Lyran. hic.

Ioan. de Sa
cr. Busco in
sua Elph.
cap. 1.

Pella diffiniçam, que na geometria se faz da Esphera do mũdo, assemelho eu a magestade dos Princeses, entre os vassallos; Fingese hum circulo espherico, & no meyo hum ponto, onde todas as linhas do circulo páram; a este ponto imaginario, costumã chamar centro, porque assiste no meyo da esphera: *Et ille*

punctus dicitur centrum espherae. Esta o Principe no meyo de todos para o ampão, & assi fazem todos nelle o ponto para os suspitos; mas pode ter esta gloria o Principe, que quando se acha no meyo de todos para remediar, então o considerão no seu centro, como senhor da esphera de todos. Se a primazia o poem no meyo, he força, que esteja tão perto do que lhe fica aos olhos, como do q̄ lhe anda ao lado; tão vesinho do que mora na Cotte, como do que habita no campo; tam afauel para os premiados da Coroa, como compadecido para os cortados das armas. Foi Alexandre hũ Monarcha, q̄ supposto Gentio, as suas acçoens heroicas, lhe escrevêrão eterna memoria no seculo; esta tã que advirto, pode ser proua de todas. Traziaõ então os Reys a coroa em fôrma de turbante Turquesco; não era de metal, nem deamantes, era [conforme os Autores, q̄ o relatão] hũa olanda fina, que lhes cercava a cabeça: succedeo, que saindo hũ Capitão seu, chamado Lyfimaco, com o peito aberto de certa batalha, o vio Alexandre. & achando, q̄ o muyto sangue, que lançava, o poria em perigo, tirou com toda a pressa a coroa da cabeça, & lhe vedou as feridas; a propria coroa, q̄ o mostrava Rey, servio para tentear a ferida, de q̄ morria o vassalo; assi como a merce da coroa, se acha no meyo de hũa comenda, q̄ dà o Principe; assi a vemos no meyo de hũa ferida, que faz a espada; porq̄ assi como no meyo da comenda, sustenta hũa boca, que mereceo o premio, assi no meyo da ferida tapa hũa boca, para evitar a morte; achase a coroa sempre no meyo das acçoens, & por isso he cruz, que peza mais que todas. A dous cavalleiros de Roma, Marco, & Marceliano, tinha S. Sebastião instruidos na Fè, & como os prenderam, por seguirem a Christo, nẽm se poz o Santo da parte dos Christãos para offender os Idolatras, nẽ da parte da vida, para se liurar a sy: poemse no meyo dos Martyres, & dos Idolatras; a estes detemganava de sua cegueira, àquelles intruhia na sua constancia: & quem deste modo se punha no meyo das acçoens para servir a Deos, avia de ter hũa coroa gloriosa, ainda que fosse cruz de martyrio: Exemplo foi este, que deu o Principe do Ceo; pois para fauorecer aos homens, se poem

Pier. in Hieroglyphis lib. 43. cap. de diademate.

Rhodig. lib. 24. cap. 9.

no meyo de todos: *omnis ergo qui confitebitur me*; para q̄ a custade seu amparo, os fizesse merecedores do premio: *Confitebor, & ego eum.*

Acçoens raras obraram muytos Santos no mūdo; mas S. Sebastiam em todas as acçoens foi heroico. Todosna casa de Deos teia suas insignias; hūas do fauor que receberam do Ceo, outras do martyrio, que alcançaram dos homens. A insignia de S. Sebastiam, vem a ser as settas, com que appareceo no peito; & com ser o martyrio nas feridas penoso, inda nas proprias settas, se lhe descobriam mais penas: assi ferido do arco, assi aberto de golpes, voava mais sua fátidade a Deos com as penas das settas, do que podiam voar muytos Santos com grandes azas de amor; agradaua mais a Deos com o rasgo das penas, que lhe tocauão no peito, do que muytos Santos, que com todo o voo das azas, sobiram aõ Ceo a louvar a Deos. Ouvia S. Ioam hūas vozes, q̄ entre descantes sonoros, faziam a Deos notavel aplauso, & eram aquelles grandes, que assistiam na Corte do Ceo; as consonancias todas eram gloriosas; porém os instrumētos, todos faziam o toque de cithara: *Et vocem quam audivit, sicut citharisantium citharis suis.* Por estas citharas entēde Ruperto, & Alberto Magno os corpos dos Santos: *Per citharas interpretantur sanctorū corpora*: todos os Santos com semelhança de citharas, fizeram consonancias a Deos de sua vertude, & S. Sebastiam particularmēte em tudo mostrou a Deos, mais suaues, & mais heroicos toques. O Baptista foi cithara tam afinada, que se tocou com a mão: *Etenim manus Domini erat cum illo*, O Euangelista foi cithara tam mimosa, q̄ se tocou ao peito: *Recubuit in cena super pectus ejus.* Sam Pedro foi cithara tam particular, que se afinou com a chaue: *Tibi dabo claves.* Sam Paulo foi cithara tam difficultosa, que se afinou com as vozes: *Audiuu vocem saule, saule.* São Thome foi cithara tam soberana, que se afinou aos Crauos; *Nisi videro in manibus ejus fixuram clavorum*; mas nem a cithara do Baptista, por tocada da mão, nem a do Euangelista, por chegada ao peito, nem a de Pedro, por temperada com chaue, nem a de Paulo, por afinada com vozes, nem a de Thome, por entoada

Apoc. 14.
num. 2.

Rupert.
Alb. Mag.

Luc. 1. n.
66.

Ioan. 21.
num. 20.

Matth. 16.
num. 15.

Act. Apost.
9. num. 4.
Ioan. 20.
num. 25.

com crauos, forão as mais heroicas, & mais afinadas: a cithara de S. Sebastião, he que tinha a voz mais suave; pois sendo tocada com as penas das settas, com pena se faz propriaméte o toque da cithara; faz a cithara melhor consonancia, quando cõ a pena se toca: por isso permitio o Ceo, que não morresse S. Sebastião com as settas, porque como tinham as penas com que se tocava a cithara de vertude, perderia suas vozes a cithara, inda que nouamente a tocasse com penas. Tem os instrumentos certo arteficio para melhor soarem as vozes, a que os Tangedores chamão Espelho, & para o nosso Santo parecer hũa cithara de vozes mais claras, cada golpe, que as settas lhe abriam no peito, era hũ espelho em que se multiplicauam mais vozes; crecção mais as vozes pella multiplicação dos espelhos; porque se afinava mais a santidade pello accrescentamento das feridas: Da primeira setta, que lhe pregaram no peito: até a ultima com que o deixará por morto, começou S. Sebastião a fazer grãdes consonancias de santidade; & supposto se ouvião sòmente no Ceo, por toque de cithara, tambem na terra se davam a entender em razão de martyrio; assi o encarecção aquelles, q̃ lhe atiravão as settas. Hũa circumstancia tem os setteadores, ao tempo que pegam no arco para armar o tiro; que da força com que se concertão para despedirem a setta, lhe vay bater a mão em o peito, dandose já como culpados da ferida q̃ fazem: Esta apparencia de contrição, se acha em todos os tiros de arco; mas nos que fazião a S. Sebastiam, achamos mais realidade; porq̃ as outras settas, podem ferir em hum corpo, sem magoarem a terra; as settas de S. Sebastiam, feriram no corpo, & lastimavam o Ceo.

Esta deve ser, quanto a my, a causa, porque o Santo cercado de penas, he advogado da peste. (Iã sabem, que teve esta advocação origem de hũa peste mortifera, que ouve em Roma, & chegando o Pontifice com deprecaçoens ao seu Altar, se aplacou brevemente.) He Sebastiam cercado de penas advogado da peste; pois permite Deos, q̃ as mesmas penas, q̃ lastimaram o Ceo, ferindo o corpo de seus defensores, sejam aquellas, que escrevão

escrevam a receita para dar saude; por isso Sam. Sebastião he hum Santo que escreve a saude com penas; porque serviram de azas que deram feridas, & serviram de settas, que tocaram no Ceo. Com hum diluvio de agoa afogou Deos a terra; vio porrem o rigor do castigo, & prometeo aos homens, q os nam puniria mais com inundaçoes: por final deste concerto, pos hũ arco no ar: *Hoc erit signum federis.* Tem este arco a roda para o Ceo, & as pontas na terra; mas notem, que o arco despede as settas, donde fica com as pontas, & faz com ellas tiro para onde he fica a roda; & como os homens se viram com as pontas do arco nas mãos, tornãram segunda vez a despedir as settas, a continuar para o Ceo os tiros. Quis Deos remediar tambem estas culpas, curar este achaque do mundo, & disse Malachias, que decia à terra como Sol: *Orietur vobis sol,* & que trazia a saude nas penas: *Et sanitas in penis ejus.* Grande embaraço do Sol! Nas luzes dissera eu, que trazia a saude, pois andava o mundo às cegas, & não em as penas, que lhe apressavão os voos; mas foi industria diuina; pois estando o mundo enfermo, pellas settas, q segunda vez tornãram a fazer pontaria ao peito de Deos, era certo, que descendo á terra, nam avia de trazer a saude no Sol em que decia luzido, avia de trazer a saude nas, penas, com que là no Ceo lhe pregamos as settas; por isso traz a saude nas penas: *Et sanitas in penis ejus,* & não traz a saude no Sol: *Orietur vobis Sol;* nas mesmas penas que feriam o peito de Deos, trouxe Christo a saude aos homens, por advogado deste nosso mundo enfermo; & como isto era hũa peste antiga de culpas, como era tocar no peito de Deos cõ mais settas, por isso vê cõ a saude nas penas, q lhe fazião azas no peito, & não cõ a saude no Sol, q servia de resplendor ao mundo. He S. Sebastião advogado da peste, porq as mesmas penas q tem o peito, lhe servem de azas, pera acodir cõ pressa aos acelerados rebates da morte; & como as suas penas se apresentarão no Ceo, justo era, q lograsse tambẽ a vertude de escreverem teceitas de vida na terra.

Gen. 9. n.

17.

Malach. 4.
num. 2.

A este Santo tão poderoso cõ Deos, & tão amigo dos homens, forão os nossos Reys de Portugal particularmente devo-

ros, & cõ muy advirtida causa; pois; tẽ em S. Sebastião, não soldados sò para os apertos da guerra; mas tambẽ escudo, q̃ defende o Reyno de hũ golpe tam irreparavel, como he o da peste. Deu principio a esta solemnidade EI Rey D. Ioão III. assistindo na Villa de Almeirim cõ toda a casa Real, & bẽ mostrou ao mũdo, q̃ foi acção heroica; pois sendo Cõfraria principiada na Villa, se nomea sempre por Cõfraria de Corte. Nella se publicaram por Cõfrades o mesmo Rey, & Raynha o Principe, & Infantes seus filhos; o Cardeal D. Henrique, a Infanta D. Maria, Duques, senhores, & quantos fidalgos avia na Corte. Logo mãdaram leuantar hũa casa de oraçam na mesma Villa, dedicada à Cõceição de N.S. & aos Bãaventurados S. Sebastião, & S. Roque, aqui se edificou tambẽ hũ hospital cõ todo o necessario pera cura dos enfermos, & foi a causa, porq̃ vinhaõ muitos pertẽdentes, & necessitados das partes de Africa, pera fazerẽ seus requirimẽtos na Corte, & morrião ao desamparo por essas villas, & lugares do Reyno, sẽ terẽ remedio, nẽ abrigo. Eis aqui a piedade dos nossos Reys de Portugal, & o affecto cõ q̃ nos Tẽplos poem todo o aplauso de suas coroas; & como Deos vè as acçoens taõ heroicas nos Princeses deste Reyno, por isso o vay dilatando sempre em mais felicidades, & mayor poder.

Tẽpo se vio, em q̃ Portugal estava ferido de settas, & cercada de penas, mas nũca o viraõ desmayado nas feridas; porq̃ dessas mesmas penas, lhe veyo a fabricar Deos hũas azas muy poderosas; em algũ tẽpo faziaõ o voo, quanto podia alcançar o tiro de hũa setta; mas hoje estendẽ jã os voos, quanto pode vencer o curso de hũas azas. No estado em que todos vemos hoje Portugal, cõsidero eu sabido o Enigma, que Deos propos a Ezechiel; quiz mostrarlhe a coroa de certo Imperio, & pintoulhe hũa Aguia real cõ muy grandes azas: *Aquila grandis magnarum alarũ*, muyto poderosa, & dilatada nos voos. *longo mēbrorũ ductu*. Que mais poderosas forças vimos, que mais dilatados voos achamos nunca em Portugal, que os que tẽ dado em breues tẽpos a nossa Monarchia: como Aguia deu hũ voo atẽ as partes do Norte, & engastou a mais estimada joya dos Portuguezes, a mais querida prenda

Ezech. 17.
num. 3.

Pier. lib. 19
verbo
Aquila, as-
serit Aquila
lam Regũ

prêda deste Palacio, na coroa poderosa da gran Bretanha; del- *diademata.*
 te voo, não llo mostrou seu poder; mas pos inda a Igreja Catho- *præsignare*
 lica em grandes esperanças de felicidade. Cõ outro voo se veyo
 estê dêdo atê os Paizes de França & là foi descobrir entre coroas
 de Emparadores, o melhor ramo do tronco illustre daquelles
 Reynos; mas supposto tirou das armas, & coroa de França a me
 lhor ascendência de seus braçoens; supposto tirou do timbre an-
 tigo de Reys, hũa flor boa de liz, também qua veyo a portar em
 Lisboa. Tantos voos sabe hoje estêder pello mudo a nossa Mo-
 narchia, expressa nas methaphoras reays da Aguia: *Aquila*
grandis magnarũ alarũ; entêdida no dilatado poder de seu effor-
 ço: *longo membrorũ ductu*: Estes acrescentamêtos faz Deos a Por-
 tugal, pella piedade christãa de seus Príncipeps, pello zelo cõti-
 nuo, cõ que frequentã sua Igreja; & que não faria Deos a hum
 Reyno, onde os Princeps se prezam de todas suas acçoens pa-
 recerem heroicas! Descobri estas no principio do meu assump-
 to, pello instituto da solemnidade, que hoje se faz em o Paço a
 Sam Sebastião, & assi devemos agradecer todas, & dedicar as-
 mais particulares a este Santo, pois com tal protecção, nam po-
 de faltar graça pera grandes empresas, nem menos gloria pera
 multiplicados triumphos; estes nos cõceda o mesmo Senhor
 dos exercitos, o mesmo Deos das Magestades. *Amen.*

FINIS



